

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 254 - 1/4

CONHECIMENTO E PRÁTICA DO AUTO-EXAME DAS MAMAS:  
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Silva, Aline Mayra Lopes <sup>1</sup>; Pinheiro, Sâmia Jucá <sup>1</sup>; Fernandes, Marcela Marques Jucá <sup>2</sup>; Castro, Paula Renata Borges de <sup>2</sup>; Ferreira, Ádria Marcela Vieira <sup>3</sup>; Fernandes, Ana Fátima Carvalho <sup>4</sup>.

Introdução: O câncer de mama (CAM) é a neoplasia mais freqüente em mulheres e a maior causa de mortalidade entre as brasileiras. Embora tenha um relativo bom prognóstico, quando detectado e tratado precocemente, as taxas de mortalidade permanecem elevadas em virtude do diagnóstico tardio. O CAM não se beneficia de prevenção primária, pois a existência de inúmeros fatores de risco e da relação genética com o surgimento desta doença torna quase inevitável o seu aparecimento. Entretanto, a detecção precoce configura-se como a melhor estratégia de combate no âmbito da prevenção secundária, sendo responsável por 95% de chance de cura. As formas utilizadas na detecção precoce do câncer de mama são o exame clínico, a mamografia e o auto-exame das mamas (AEM). O AEM é o meio mais acessível e de menor custo que possibilita a detecção ainda passível de cura. Entretanto sabe-se que poucas mulheres realizam o AEM, mesmo quando se tem o conhecimento necessário para a prática. Assim é de suma importância a exploração de estudos que quantificam o conhecimento e a prática do AEM entre as mulheres em busca de se esclarecer as causas da não realização. Portanto o estudo torna-se significativo para os profissionais da saúde visando à implementação de estratégias de ensino e incentivo desta prática. Objetivos: Identificar as produções científicas na base de dados eletrônica Literatura Latino- Americana em Ciências da Saúde (LILACS) que estudaram o conhecimento e a prática do AEM e os fatores que influenciam na realização deste exame. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo bibliográfica, desenvolvida em Fortaleza, em maio de 2009, pelo processo de busca no Banco de Dados da LILACS a partir dos descritores: Auto-Exame de Mama e Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde. Foi efetuada a busca de artigos em português, que disponibilizassem o texto completo. Foram encontrados 11 artigos, mas apenas 3 contemplaram o objeto de estudo da pesquisa. Após a seleção dos seguintes artigos, foram lidos na íntegra e as informações

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 254 - 2/4**

organizadas em um instrumento de coleta de dados para análise posterior. Resultados: O artigo A, publicado na Revista de Saúde Pública em 2003, é um estudo observacional, descritivo do tipo inquérito CAP (conhecimento, atitude e prática) onde foram entrevistadas 663 mulheres com idade igual ou maior que 40 anos que utilizavam o serviço da rede pública de saúde em Campinas. A maioria das usuárias dos centros de saúde conhecia o auto-exame das mamas (95,3%), no entanto, em apenas 7,4% das entrevistadas esse conhecimento era adequado. 83,3% realizavam rotineiramente o auto-exame das mamas, mas apenas 16,7% o praticavam de forma correta. Observou-se que mulheres com idade menor que 50 anos, escolaridade maior ou igual que 5 anos, renda maior ou igual a 5 salários mínimos e que trabalham fora de casa apresentam conhecimento e prática adequados. Os obstáculos mais frequentes para a não realização do AEM foram: o esquecimento (58,1%), seguido da crença de que só o médico sabe examinar as mamas de maneira correta (42,8%). Foi também relatado por um terço das entrevistadas a não realização do exame clínico das mamas durante a consulta médica. Já o artigo B, publicado na Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (RBGO) em 2003, é um estudo prospectivo feito com 505 mulheres com mais de 20 anos de idade atendidas no centro de saúde escola – Marco em Belém- PA. A quase totalidade das entrevistadas (96,0%) conhecia o AEM, contudo menos de um terço destas, as mulheres com faixa etária de 35-49 anos, o realizavam corretamente. Foi detectado também a influencia proporcional do grau de escolaridade. Dentre as que não o realizavam, o principal motivo foi o desconhecimento da técnica (48,2%) e esquecimento (23%). Das pacientes que responderam já ter ido pelo menos uma vez ao ginecologista, 58,7% referiram que este não incentiva a prática do AEM, tampouco examina suas mamas (63,8%). Enquanto isso o artigo C, publicado na Revista da Associação Médica Brasileira em 2006, trata-se de um estudo do tipo descritivo sobre fatores influenciadores ou não no conhecimento e prática do AEM. Foram entrevistadas 2.073 mulheres que procuraram o Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás HC/UFG durante um período de 16 meses. Deste total, 75% referiram conhecer o auto-exame das mamas enquanto apenas 51% referiram praticá-lo regularmente. As mulheres que não trabalhavam externamente ao domicilio (donas de casa), com mais de 30 anos de idade, com 5

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 254 - 3/4**

anos ou mais de escolaridade, com 2 ou mais filhos, e/ou com renda maior que 2 salários mínimos foram as que mostraram deter maior conhecimento quanto ao AEM assim como praticá-lo com maior frequência em relação aos demais participantes. Constatou-se entre os artigos que a maioria das mulheres referiu conhecer e realizar o AEM rotineiramente, porém a maioria destas apresentou tanto o conhecimento quanto a prática inadequada para a realização do procedimento. Dentre as mulheres que detinham o conhecimento e a prática correta a maioria tinha idade entre 30-50 anos, escolaridade maior ou igual a 5 anos, e maior renda familiar. Quanto aos fatores relacionados a não realização do AEM, destacaram-se o esquecimento e o desconhecimento da técnica. Ressalta-se ainda nos artigos A e B baixo percentual de exame clínico das mamas visto que mais de 60% das entrevistadas relataram não ter suas mamas examinadas durante a consulta medica. Conclusão: Concluímos que mesmo com o passar dos anos, o déficit de conhecimento e de prática adequada do AEM ainda continuam evidenciados entre a maioria das mulheres. Diante disto torna-se necessário aumentar as estratégias de educação em saúde voltadas para o ensino da técnica correta e o incentivo do autocuidado, ressaltando sua importância para a detecção precoce do CAM.

1

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de extensão do Projeto Saúde Materna e Mamária. [line\\_mayra@yahoo.com.br](mailto:line_mayra@yahoo.com.br).

4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CNPq do Projeto Saúde Materna e Mamária.

3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto Saúde Materna e Mamária.

4. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto Saúde Materna e Mamária.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



**Trabalho 254 - 4/4**

Referências:

Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa 2008: Incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/>

1. Mama info. Epidemiologia do câncer de mama. Disponível em: <http://www.mamainfo.org.br/>.
2. Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama. Disponível em: <http://www.mulherconsciente.com.br/Cancer-de-Mama/o-que-e-o-cancer-de-mama.aspx>